



## VARIÁVEIS PESSOAIS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

SOUZA, Andressa Dumont Franco de<sup>1</sup>; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e<sup>2</sup>

**RESUMO** (VARIÁVEIS PESSOAIS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL) – Este estudo dedica-se a descrever os aspectos relevantes das variáveis pessoais do professor que possui alunos público-alvo a educação especial, considerando o que são e qual a importância delas. Para tanto, realizamos uma revisão teórica do dossiê que foi constituído por artigos que permeiam essa temática pela Revista de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/RS, dos dezessete textos publicados no dossiê seis deles foram escolhidos por abordarem a temática do estudo. Dessa forma, veremos junto ao dossiê quais as variáveis deveriam ser mais trabalhadas e desenvolvidas no processo de formação destes especialistas, ou seja, qual as características predominantes deste profissional para trabalhar com esse alunado. Concluímos a necessidade dos debates e considerações em relação a formação inicial e continuada dos professores, a qualidade do ensino e a variedade de características dos próprios alunos que encontramos na sala de aula e na escola e que assim também as variáveis deste profissional vão muito além do seu conhecimento técnico e científico.

**Palavras chave:** Educação Especial. Educação Inclusiva. Variáveis pessoais do Professor.

**ABSTRACT** (PERSONAL VARIABLES OF THE SPECIAL EDUCATION TEACHER) – This study is dedicated to describing relevant aspects of the personal variables of the teacher whose target audience is special education, what are they and what is their importance? Therefore, we carried out a theoretical review of the dossier, which consisted of articles that permeate this theme by the Special Education Journal of the Federal University of Santa Maria/RS, introducing with a brief history of special education in Brazil. Together with the dossier, which variables should be further worked on and developed in the process of training these specialists, that is, which are the predominant characteristics of this professional to work with this demand. Also raising a note in studies of the need for debates and considerations in relation to initial and continuing teacher training, the quality of teaching and the variety of characteristics of the students themselves that we find in the classroom and at school and that, also the variables of this professionals go far beyond their technical and scientific knowledge.

**Keywords:** Special Education. Inclusive Education. Teacher's Personal Variables.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Formação de Professores em Educação Especial: Deficiência Intelectual da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF (dumont.f.s@hotmail.com);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Especialização em Formação de Professores em Educação Especial: Deficiência Intelectual da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF (maewa.martina@gmail.com).

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentará considerações sobre as variáveis pessoais do professor da Educação Especial após análise do dossiê da Revista de Educação Especial, volume 30, número 59 de setembro/dezembro de 2017 de Santa Maria/RS, foi então escolhido entre os dezessete artigos da revista, seis que serão apresentados pela ênfase que dão na abordagem do assunto tratado na pesquisa, apresentando também um percurso histórico dessa modalidade de ensino que é a Educação Especial, marcada por características de pessoas com necessidades especiais e que ao longo do tempo passou por diversas mudanças como, questões advindas do contexto político, prático e histórico.

No Brasil essa educação foi prevista na Constituição Federal (BRASIL,1988), tendo como premissa o artigo 205 do direito à Educação Especial. De acordo com o artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1988, s.p.).

De acordo com Jannuzzi (2006) conforme citado por Casagrande (2016), em território brasileiro a educação do deficiente se constituiu com um destaque, a participação popular e a política inclusiva e nessa época Brasil Colônia, os deficientes não eram atendidos pelo poder público, ou seja eram desprezados pela sociedade, que somente no século XIX se instituiu uma filantropia antecipando atitudes do poder executivo e a então criação de instituições do governo para a educação de pessoas cegas e surdas, e teve ainda como marco histórico este período na Educação Especial a criação do Instituto dos meninos cegos que era dirigido por Benjamin Constant no ano de 1854,bem como o instituto dos Surdos-mudos no ano de 1857.

De acordo com Jannuzzi (1985, 2004) e Mazzotta (2005), o hospital Juliano Moreira foi criado na Bahia em 1874 no intuito de iniciar a assistência médica aos deficientes intelectuais e então no ano de 1887 foi no Rio de Janeiro que criou-se a

“Escola México”, que prestava atendimento a deficientes físicos e intelectuais.

Para Jannuzzi (1992) duas vertentes foram formadas para entender a história da Educação Especial no Brasil, a médico pedagógica e a psicopedagógica, sendo a primeira subordinada ao médico e a segunda vertente a que não dependia do médico e sim de princípios psicológicos do aluno.

Tais fatos resultaram ainda alguns estudos dos médicos em relação a casos mais severos e as então instituições como sanatórios psiquiátricos para crianças foram criadas, onde o tratamento era mais específico, porém com o caráter de instituição.

Com outros pesquisadores surgiram outras situações, assim como Helena Antipoff psicóloga e pedagoga Russa que se fixou no Brasil e foi uma das pioneiras na introdução da Educação Especial, ao chegar no Brasil ela criou um laboratório de psicologia aplicada da Escola de Aperfeiçoamento de professores na cidade de Minas Gerais em 1929, com as conhecidas classes homogêneas, mesclando alunos que tinham alguma deficiência e alunos normais, então no ano de 1932 Helena criou a sociedade Pestalozzi, que depois do ano de 1945, se expandiu por todo país, outras iniciativas foram engajadas por ela como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no ano de 1954.

As oportunidades passaram a ser gratuitas e obrigatórias na rede de ensino e a adequação da educação ao mesmo tempo segregando aqueles que não se encaixavam nas tais exigências do meio escolar.

JANNUZZI (1992) de acordo com Casagrande (2011), ao estudar a deficiência intelectual em 1935 não encontrou solução, tudo era muito contraditório e sem previsão, essa deficiência atingiu diversas crianças e especificidades e comportamentos que não eram adequadas aos padrões da escola.

Então no ano de 1961 a Educação Especial foi ampliada nas instituições especializadas. Em 1964 surge a instalação da Primeira APAE, oferecendo habilitação profissional para as adolescentes com deficiência mental do sexo feminino.

Em 1971, no dia 22 de maio cria-se a primeira Unidade Multidisciplinar Integrada para Atendimento, Assistência e Formação Pessoal Especializado aos deficientes mentais e Centro de Habilitações Excepcionais. (MAZZOTTA apud CASAGRANDE, 2016).

No ano de 1950 segundo Jannuzzi (1992) já existia 190 estabelecimentos de ensino especial, a maioria era público e nas escolas. (JANNUZZI apud CASAGRANDE, 2016). Então no Rio de Janeiro a primeira APAE foi criada em 1954.

Segundo ainda aborda (MAZZOTTA apud CASAGRANDE, 2016) a década de 1980 é sinalizada como o marco do começo da separação da visão do assistencialismo e benevolência e em 1981 deu-se o início do ano internacional da pessoa com deficiência segundo a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU).

Em 1990 os debates sobre a inclusão começaram a ganhar força e assim surgiram documentos norteadores como a resolução CNE-CP N° 1/2002 um instrumento legal para

estabelecer diretrizes para formação de professores da Educação Básica, exigindo curso superior para o atendimento adequado aos alunos e suas diversidades, as faculdades passaram a ter currículos mais exigentes na formação dos educadores, como cursos de libras, fundamentos da educação especial e inclusiva e até o cursos de pedagogia no ensino superior.

Em 2001 a lei 10.172 do dia 09 de janeiro foi instituída tratando a Educação Especial no plano nacional de educação.

Então no ano de 2008 o atendimento Educacional Especializado surge dando uma maior adequação a esse processo, para os alunos deficientes acessarem o currículo escolar. (MEC,2009)

Assim como versa o decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Esse Atendimento Especializado organiza os recursos pedagógicos e de acessibilidade que construam a plena participação do aluno com necessidades específicas, eliminando qualquer barreira, sendo proposta junto ao ensino regular.

Dentre tantos melindres das dificuldades de inclusão, tem uma figura que é fundamental em todo esse caminho que é o professor, aquele que lida diretamente com esse público e esteve em todas essas etapas históricas, objetivando sempre garantir a aprendizagem.

E essa pesquisa tem como objetivo geral analisar junto ao dossiê quais as variáveis pessoais do professor da educação especial abordando quais deveriam ser mais trabalhadas e desenvolvidas no processo de formação destes especialistas.

## **2. MÉTODO**

A pesquisa consiste em uma revisão de literatura do dossiê com dezessete artigos, que fazem parte da Revista de Educação Especial, volume 30, número 59 de setembro/dezembro de 2017.

Este dossiê tem como objetivo ensejar debates sobre a necessidade de se considerar tanto na formação inicial como na continuada do professor, um conjunto de condições que fazem relação a qualidade do ensino que alunos das mais variadas características que se pode encontrar no ambiente escolar e trata-se também, das variáveis pessoais do professor que ultrapassam as perspectivas do conhecimento técnico e científico.

Optou-se ainda por fazer a análise deste dossiê, por conta de ser um assunto escasso e com poucos estudos falando sobre isso e que ainda assim tem relação direta com a importância do desenvolvimento do ensino e até mesmo da aprendizagem.

Vale ressaltar que em sua proposta o dossiê ainda ressalta a importância dos debates sobre essa necessidade de considerar na formação do professor tanto inicial, quanto continuada a qualidade do ensino dos alunos e de diversas outras características que possam ser encontradas em sala de aula e na escola, assim as tais variáveis deste educador vão muito além do simples conhecimento, elas requerem uma preparação, planejamento e execução, para que a eficácia do processo de ensino aprendizagem ocorra a contento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nessa seção serão apresentados os resultados dos artigos selecionados para análise desse estudo, inicialmente iremos apresentar as informações básicas de cada um dos artigos como descrito no Quadro 1.

**Quadro 1:** Estudos sobre variáveis do professor.

<b>NOME DO AUTOR</b>	<b>TÍTULO DESSA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
----------------------	------------------------------	-----------------------------

Carla Cristina Marinho	Concepções de futuros professores da Educação Inclusiva e Educação Especial	Tem como objetivo analisar e discutir as concepções de futuros professores a respeito da Educação Inclusiva e Educação Especial e ainda faz considerações como, de que forma as mesmas podem afetar profundamente a natureza das ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor e sua relação com alunos com diferentes características, incluindo aqueles que apresentam diferenças ou dificuldades especiais.
Camila Mugnai Vieira	Mudança de Atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos	Com o objetivo de mudança das atitudes sociais em relação a inclusão este artigo apresenta os efeitos de uma intervenção inovadora que foi realizada com 52 professores do Ciclo I do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de uma cidade do interior paulista. E dentro do objetivo citado realizou-se ainda uma capacitação de modo a preparar estes professores para aplicarem em seus estudantes um programa informativo sobre as deficiências e a inclusão ainda utilizou-se de algumas estratégias pedagógicas variadas e lúdicas.
Anna Augusta Sampaio de Oliveira	As representações sociais sobre educação Inclusiva e o ato de ensinar na diversidade: a personalidade do professor em cena	Discutir sobre a operação das representações sociais dos professores, tendo como base a ideia de que a constituição humana é o resultado de múltiplas apropriações, seja elas culturais ou caracterizada pelo desenvolvimento psíquico e também pelo autocontrole da conduta no contexto coletivo, compreendendo o trabalho de uma perspectiva em que é fator decisivo o processo de humanização do psiquismo o que relaciona diretamente ao fato dos produtos históricos e também ao processo de mediação na atuação do desenvolvimento dos conceitos formadores da representação de fenômenos que nos rodeiam.

<p>Andréa Regina Rosin- Pinola Edna Maria Marturano Luciana Carla dos Santos Elias Zilda Aparecida Pereira Del Prette</p>	<p>Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar</p>	<p>Teve como objetivo avaliar as Habilidades Sociais Educativas (PHSE),NESTE PROGRAMA PARTICIPARAM 40 PROFESSORES DO Ensino Fundamental 1,de escolas públicas do interior paulista,10 pertencentes à turma A e 30 da turma B e como o segundo grupo era maior, foram implementadas estratégias como a realização , das atividades de casa por escrito para serem entregues no encontro seguinte também se utilizaram de comunicação via e-mail com a pesquisadora, para tirar as dúvidas ou até mesmo para ajudar na implementação das atividades em sala de aula.</p>
<p>Miguel Claudio Moriel Chacon Ketilin Mayra Pedro Fabiana de Oliveira Koga Andrea Alves da Silva Soares</p>	<p>Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação</p>	<p>O objetivo de verificar por meio de revisão de literatura, como as produções acadêmicas nacionais sobre a formação de professores tem tratado variáveis pessoais que eles devam possuir, para então promover a inclusão escolar de estudantes com Altas habilidades e superdotação. Baseado nas produções encontradas e nas discussões, foi verificado que algumas variáveis foram constantes nos estudo sobre a formação de professores para esta área.</p>
<p>Maewa Martina Gomes da Silva e Souza</p>	<p>Atitudes sociais em relação à Inclusão e concepção sobre atendimento educacional especializado na formação de especialistas em Educação Especial.</p>	<p>Objetiva analisar atitudes sociais com relação à inclusão e as concepções sobre Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em AEE. Participaram dessa abordagem 33 estudantes, sendo 15 da área de deficiência auditiva e 18 da área de deficiência intelectual, todos com matrículas regulares no curso. Concluindo então que por meio da escolha da área de deficiência para a formação especializada, pode ter influência por meio das atitudes sociais referente à inclusão.</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Essa temática das variáveis pessoais do professor é um assunto que ainda não está muito difundido, muitas pessoas se utilizam de outros sinônimos para falar do papel do professor no mesmo.

O professor tem na sua característica, alguns elementos que interferem no seu julgamento em relação ao aluno e que isso muitas vezes afeta suas estratégias pedagógicas, sendo ela coletiva ou até mesmo de maneira individual, também no contexto de avaliar e incentivar e de suas interações sociais dentro do ambiente escolar.

O dossiê ressalva que estes processos formadores deveriam por sua vez gerar oportunidades para autoconhecimento deste profissional e ainda produzir mudanças, para que ele desenvolvesse outras condutas adequando tudo isso ao processo de ensino e aprendizagem, visando as diversidades e necessidades que encontramos nos alunos.

O professor necessita ter uma bagagem de conhecimentos aliados a habilidades e ter ainda boas relações interpessoais com seus alunos, não se esquecendo e ressaltando este tripé das competências, sendo elas: Conhecimento, Habilidades e Atitude (CHA). E como está essa formação em relação aos professores?

Dentre os estudos levantados os textos tratam da formação dos professores na forma inicial e continuada e destaca ainda pesquisas e reflexões e até intervenções relacionadas as características pessoais destes educadores, os artigos foram elaborados por pesquisadores titulados e com vasto conhecimento e experiência no assunto.

Dentre os seis artigos selecionados no dossiê da Revista de Educação Especial de Santa Maria-SC volume 30, número 59, setembro/dezembro de 2017, que contempla no geral dezessete textos, começamos analisando o artigo que fala das

“Concepções de futuros professores a respeito da Educação Inclusiva e Educação Especial” de Carla Marinho e Sadao Omote, eles abordaram professores em formação e outros já atuantes, por meio das concepções e conhecimento sobre Educação Especial e Inclusiva. (MARINHO; OMOTE, 2017)

No Artigo sobre “Mudança de atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos” de Camila Mugnai Vieira demonstra resultados obtidos no processo formativo, que realizou mudanças de atitudes de estudantes e professores, tornando-os mais favoráveis a inclusão. (VIEIRA, 2017).

Já no texto que aborda “As representações sociais sobre educação inclusiva e o ato de ensinar na diversidade: a personalidade do professor em cena” a autora Anna Augusta Sampaio



de Oliveira apresenta outras variáveis dos professores, bem como as representações sociais e o artigo ainda enfatiza expectativas, crenças e autoeficácia. (OLIVEIRA, 2017).

No quarto texto analisado “Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar” ,as autoras Andrea Regina Rosin-Pinola, Edna Maria Marturano, Luciana Carla dos Santos Elias e Zilda Pereira Del Prette, abordaram as habilidades sociais de alguns professores antes e depois de passarem por um Programa de Formação em habilidades Sociais Educativas, considerando ainda toda sua complexidade, partindo do conhecimento e da experiência real do professor em sala de aula e também por meio dos seus relatos e percepções verificando que esse programa trouxe mudanças favoráveis. ROSIN-PINOLA et. al., 2017).

No quinto artigo revisado do dossiê “Variáveis pessoais de Professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação” de autoria de Miguel Claudio Moriel Chacon, Ketilin Mayra Pedro, Fabiana de Oliveira Koga, Andrea Alves da Silva Soares ambos realizam a verificação por meio de revisão de literatura da formação de professores no intuito de ter como uma variável pessoal a promoção da inclusão de estudantes com altas habilidades e superdotação, levantando algumas delas como a dedicação, flexibilidade e criatividade e ainda destaca o domínio que o professor precisa ter referente a conhecimentos e técnicas sobre o planejamento de ensino, ressaltando que com esse domínio o professor será capaz de flexibilizar seu ensino, com atividades adequadas em relação a necessidade que este aluno apresenta, outra variável que os pesquisadores demonstraram é a sensibilidade do professor na busca real da necessidade educacional do seu aluno e que o professor também, precisa buscar formação pedagógica que possua uma política de educação imparcial.

Segundo Chacon, Pedro, Koga e Soares (2017, p.784), com as reflexões levantadas houve a percepção de que algumas variáveis foram constantes nos estudos sobre a formação destes professores, principalmente frisando novamente a criatividade, flexibilização e dedicação e o domínio do conhecimento pelo educador. E ainda consideram que o professor seja capaz de propor aos alunos com altas habilidades e superdotação atividades que tornem estes alunos protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem, valorizando áreas de domínio e incentivando o desenvolvimento de outras potencialidades.

No sexto e último artigo revisado do dossiê “Atitudes sociais em relação à inclusão e concepção sobre atendimento educacional especializado na formação de especialistas em Educação Especial”, de autoria de Maewa Martina Gomes da Silva e Souza todas as experiências que estão no dossiê é multidisciplinar e envolvem áreas não só da pedagogia, mas

também da psicologia social, terapia ocupacional, sociologia, filosofia, psicodrama trazendo nas pesquisas assuntos relacionados a formação e as experiências do contexto escolar e também assuntos relevantes como, o Atendimento Educacional Especializado (AEE). (SOUZA, 2017).

De acordo com Souza (2017), na adequação da aprendizagem escolar há também a necessidade da formação de profissionais capacitados para atuarem em Atendimento Educacional Especializado, as faculdades vem se preocupando com a situação e também existe a oferta de cursos de pós graduação para formação de especialistas, principalmente com a preocupação de formar esses profissionais com conteúdos que abordem os fundamentos os métodos e recursos da Educação Especial e Inclusiva, dados levantados no seu estudo mostram alguns pedagogos não tendo a noção adequada do que seja o Atendimento Educacional Especializado.

Sendo assim, com a demonstração dessas atitudes tais características podem afetar a atuação deste professor, levanta-se então a importância dos cursos de capacitação de futuros professores e a atenção necessária para atender estas variáveis, pois essas características se relacionam ao desempenho docente na sua interação com aluno que apresenta necessidade educacional especial, salientando ainda que esta relação ensino aprendizagem está interligada com as relações interpessoais do professor com o educando.

Todos estes autores trazem as variáveis do professor como uma temática desafiadora, um material rico em informações e experiências de maneira colaborativa, que podem contribuir com a elaboração de programas de formação de professores, trabalhando suas particularidades, características psicossociais e ainda favorecer a estes professores o autoconhecimento, reflexão a transformação e o favorecimento da aprendizagem de todos os alunos de maneira global.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na realização de toda essa análise ao fazer este estudo sobre as variáveis pessoais do professor da educação especial, traçamos um objetivo geral de relatar junto ao dossiê quais são elas, abordando quais dessas variáveis deveriam ser mais trabalhadas e desenvolvidas no processo de formação destes especialistas.

Tal tema ainda não está bem propagado, muitas pessoas procuram especializações sem ao menos conhecer o seu verdadeiro sentido, não é só por amor que escolhemos trabalhar em

determinadas áreas pedagógicas e muito menos por dinheiro e sim por conhecimento e para que a aprendizagem aconteça e que seja equitativa.

E é importante ser um bom professor para atender as necessidades de qualquer aluno seja ele especial ou não, assim como a inclusão que deve também abranger a todos e uma educação de qualidade.

Ressaltando que os textos analisados no dossiê para suporte deste estudo trazem a importância da formação inicial e continuada do professor, uma realidade que precisamos começar a encarar e mudar.

O professor é o elo principal no campo da aprendizagem, sendo um verdadeiro princípio e dele depende toda uma construção de relações interpessoais referentes a seus alunos, advindo de tudo isso a potencialidade em se criar um ambiente sociável e favorável para que tudo aconteça.

O resultado principal deste trabalho dentro das análises foram as variáveis levantadas em relação aos professores e os artigos escolhidos trazem essa situação.

Lembrando ainda da multidisciplinaridade do dossiê e das experiências de grandes profissionais que ele ressalta, dentro de uma perspectiva não só pedagógica, mas também psicológica, filosófica entre outras.

Acreditamos que para que a Educação Especial e a Inclusão, bem como esse atendimento dos alunos com dificuldades aconteça, por professores especialistas, precisamos voltar o olhar para as competências que eles trazem, muito mais do que somente olhar as limitações.

Podemos então utilizar desta premissa como um ponto de partida, para enfrentar todos os desafios da formação e até da atuação em sala de aula, procurando ainda trabalhar em equipe, trocar experiências com outros especialistas com o objetivo de potencializar esse aluno.

Conseguimos visualizar que a maioria dos profissionais da Educação possuem muitas dificuldades com a prática diária e a falta de formação sobre determinados assuntos e isso se transforma em uma barreira gigante dentro do ambiente escolar.

A inclusão escolar o AEE e a Educação Especial devem ser debatidos com todos os profissionais da escola, para encontrar as melhores maneiras de superar os desafios.

O professor precisa ajudar o seu aluno e isso independe de deficiências, fazendo com que ele tenha autonomia e desenvolva práticas de ensino, sendo totalmente voltadas para este objetivo, bem como o planejamento a avaliação e o educador no seu processo de autoconhecimento.

Dessa forma o investimento em sua formação é muito importante além da vontade e o engajamento para a busca de novos conhecimentos. Sozinho o professor jamais fará a inclusão, ele precisa atuar com seus gestores e equipe, além de recursos e organização do sistema de ensino para poder efetivar essa educação inclusiva, seja em sala de aula ou no ambiente escolar e também o processo de aprendizagem.

A falta de conhecimento pode se tornar o pior vilão, ou seja, um dos maiores obstáculos na vida deste profissional. E a segurança e a eficácia só virá com o conhecimento adquirido das estratégias que precisam ser aplicadas, assim como as habilidades e a atitude.

A Educação Especial tem muito a ver com tudo isso que foi relatado, pois é um direito que precisa de muitas garantias, pessoas envolvidas, engajadas, empoderadas, flexíveis, criativas e ter o domínio do conhecimento no seu campo de atuação, pois só por meio destas variáveis o professor será capaz de ensinar, pensando em atividades que atendam as especificidades do seu aluno.

Dentro deste contexto todas essas situações são importantes para qualquer professor, mas é imprescindível para quem atua na perspectiva inclusiva e de educação especial.

Sabemos também após analisar os artigos do dossiê que realmente não é só o Curso de formação inicial que vai nos preparar essa bagagem e sim é importante continuar com as pesquisas, discussões, estudos individuais ou em grupo, participações em congressos, simpósios entre outros, pois o professor que se propõem a ensinar, nunca deixará de aprender.

Jamais nos esquecendo da sensibilidade e preocupação de perceber cada necessidade educacional que necessitar do nosso empenho, pois cada relação traz consigo sua devida importância e a do aluno e professor é uma delas.

Concluindo a ideia de que a inclusão depende de muitos ingredientes e o professor é a peça principal nessa situação, pois o processo é permanente e contínuo e envolve cada integrante do espaço escolar, considerando todas as diversidades existentes.

Precisamos firmar este compromisso junto aos nossos alunos nos comprometendo ainda em contribuir uns com os outros, estar abertos para nos autoconhecer e autoavaliar e principalmente promover reflexões no sentido de melhorar cada vez mais nossas variáveis pessoais.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.4.ed. São Paulo: Saraiva 1990.

BRASIL. **Decreto nº 6571**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. **Caderno PDE**. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diadia.pr.gov.br>> Acesso em: 12/07/2021. ISBN978-85-8015-093-3.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel. **Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.775-786 set./dez. 2017.

MARINHO, Carla Cristina. **Concepções de futuros professores a respeito da Educação Inclusiva e Educação Especial**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.629-641, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **As representações sociais sobre educação inclusiva e o ato de ensinar na diversidade: a personalidade do professor em cena**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.643-655 set./dez. 2017.

PINOLA, Andréa. **Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.737-749 set./dez. 2017.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. **Atitudes sociais em relação a inclusão e concepção sobre atendimento educacional especializado na formação de especialistas em Educação Especial**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.751-762 set./dez. 2017.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Mudança de atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.723-736 set./dez. 2017.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Editorial**. Revista Educação Especial, v30, n.59, p.559-562 set./dez. 2017.